

# Vinicius de Moraes – Soneto da mulher inútil

De tanta graça e de leveza tanta  
Que quando sobre mim, como a teu jeito  
Eu tão de leve sinto-te no peito  
Que o meu próprio suspiro te levanta.

Tu, contra quem me esbato liquefeito  
Rocha branca! brancura que me espanta  
Branco seios azuis, névea garganta  
Branco pássaro fiel com que me deito.

Mulher inútil, quando nas noturnas  
Celebrações, naufrago em teus delírios  
Tenho-te toda, branca, envolta em brumas.

São teus seios tão tristes como urnas  
São teus braços tão finos como lírios  
É teu corpo tão leve como plumas.

**Vinicius de Moraes, A uma mulher**